



RESULTADOS

arEA avaliação dos resultados
na Espondilite Anquilosante



RESULTADOS MGF

Com o propósito de conhecer melhor a doença quer ao nível dos cuidados primários (Medicina Geral e Familiar), quer ao nível do impacto na vida dos doentes a NOVA IMS da Universidade Nova de Lisboa criou, desenvolveu e liderou o projeto arEA (avaliação dos resultados na Espondilite Anquilosante).

O projeto **arEA** pretende conhecer a perceção da doença nos profissionais de saúde (MGF), as razões e barreiras para um diagnóstico e referenciação clínica tardia.

RESULTADOS MGF



ESPONDILITE ANQUILOSANTE

70%

considera que **não constitui uma doença relevante** na prática clínica



em média **56/1000** habitantes tem a doença



DIAGNÓSTICO

90%

consideram que o diagnóstico é feito com atraso



32%

tempo de diagnóstico entre **5 - 10** anos

71%

não conhecem as normas da



FORMAÇÃO

54%

participou num **curso ou ação de formação** de EA ou de doenças reumáticas há mais de 2 anos



86%

têm interesse em ter formação contínua sobre a EA

93%

referenciam os doentes para o especialista no hospital



88%

fazem-no para o **reumatologista**

PROTOCOLO DE REFERENCIAÇÃO

73%

responderam que **não existe protocolo** de referenciação entre o ACES e o hospital

Nos locais onde existe um **protocolo de referenciação**



55%

afirmam que este inclui a especialidade de reumatologia

TEMPO DE ESPERA

9 meses

tempo de espera médio para obter uma consulta hospitalar



zona do ACES *Alentejo Central*
19 meses

83%

não tem qualquer contacto com os especialistas para discutir os casos clínicos

DOENTE NO CENTRO DOS CUIDADOS

37%

advoga a figura do médico hospitalar (reumatologista) como consultor do médico de família da área do hospital



acabando assim com a **referenciação eletrónica**



34%



advoga a criação de um protocolo de referenciação entre os ACES e o Hospital de referência

RESULTADOS EA/DOENTES



Ao nível dos doentes, o estudo arEa pretendeu conhecer o impacto da atual prática clínica de acordo com as variáveis mediadoras tipo absentismo, presenteísmo, produtividade, entre outras.

Além disso conhecer a opinião dos doentes sobre o impacto da doença nos diferentes componentes: qualidade de vida; aspeto social, familiar e laboral.



SITUAÇÃO LABORAL

Do total dos inquiridos:



63%

reconhece que a doença causa dificuldade em aceder a um emprego

73%

considera que a sua atividade está condicionada à doença

27%

dos amigos ou familiares dos doentes faltou ao emprego devido à doença, o que representa **16 dias** em média.



DESEMPREGADO

46% perdeu o emprego ou deixou de trabalhar devido à doença



MÉDIA

10 meses desempregados

Limitações nas atividades quotidianas

55% referiu dificuldade nas limpezas domésticas



46% em fazer exercício físico

45% deitar-se ou levantar-se



IMPACTO ECONÓMICO ANUAL DOS DIAS NÃO TRABALHADOS DEVIDO À DOENÇA

TRABALHADORES	BAIXA TEMPORÁRIA	BAIXA PERMANENTE	DESEMPREGO	FAMILIARES
€28 Milhões Dias de dispensa	€58 Milhões Dias de baixa temporária			
€57 Milhões Dias de baixa		€18 Milhões Dias de baixa permanente	€50 Milhões Dias de Desemprego	€47 Milhões Impacto económico dos dias faltados pelos familiares
€165 Milhões Dias perdidos por via da produtividade	€14 Milhões Dias perdidos por via da produtividade			

Impacto económico total por via dos salários: **€437** Milhões

Impacto económico total por via da produtividade: **€656** Milhões

SAÚDE PRIVADA

30% dos inquiridos tem sistema complementar de saúde (seguro de Saúde)

56% recorreu ao sistema de saúde privado

93% consultas
73% exames
30% urgência

CUSTOS DOS DOENTES COM EA



Por ano, cada doente gasta em média **1.786 €** com a EA 

84 Milhões € gastos com a EA num ano

OPINIÃO PESSOAL

33% dos doentes demonstraram medo em ficar incapacitados

10% tem esperança na cura



42% refere que a comunicação com o médico é boa ou muito boa

SAÚDE PÚBLICA

76% dos inquiridos recorreu ao SNS

85% consultas
74% exames
48% urgência
8% hospitalização

25 Milhões € consultas* + **7 Milhões €** exames* + **3 Milhões €** urgências*

+ **12 Milhões €** internamentos* + **71 Milhões €** medicamentos**

Por ano, o SNS gasta **118** Milhões € com os doentes com EA 

*Cálculo próprio com base em valores indicativos da ACSS.
**Cálculo próprio com base em valores disponíveis no Infarmed (Pesquisa do medicamento e Infomed), catálogo SPMS e Base.Gov.

OUTRAS DOENÇAS

49% doentes têm patologias associadas:

27% ansiedade

25% depressão

22% fibromialgia

22% transtorno do sono

.....

9,7% doença de crohn

8,2% colite ulcerosa



INCAPACIDADES E BENEFÍCIOS

50% dos doentes não lhe foi atribuído nenhum grau de incapacidade

16% dos doentes foi-lhes conferido um grau de incapacidade

47% dos doentes não está isento das taxas moderadoras

MODELOS EXPLICATIVOS DOS PRINCIPAIS OUTCOMES

Principais *outcomes* da EA:

Estado da Saúde

Custos do SNS

Impacto na economia

Potenciais variáveis explicativas



Tipo de medicamento (anti-inflamatórios, antirreumáticos, biológicos ou biossimilares ou não toma medicação)



Tempo de diagnóstico: variável que indica se o diagnóstico foi efetuado até um ano após os primeiros sintomas da doença ou após um ano



Sistema de saúde utilizado: público, privado, misto ou nenhum

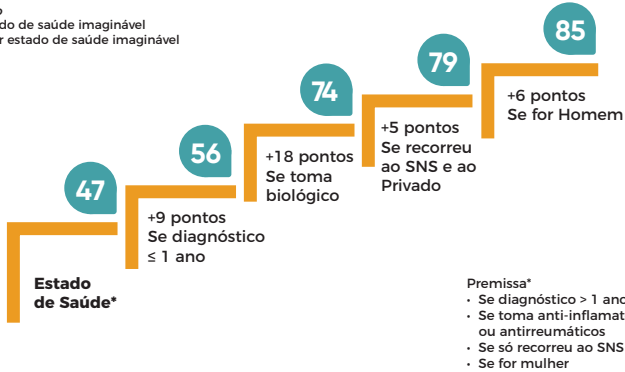
Género: masculino ou feminino

ESTADO DE SAÚDE

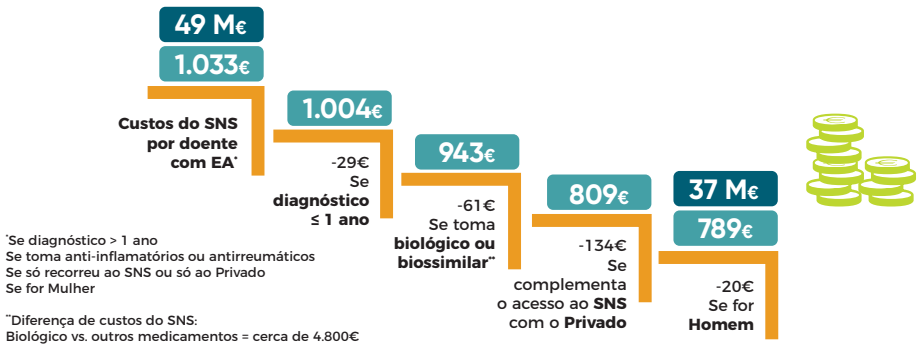
Valor médio

0 - Pior estado de saúde imaginável

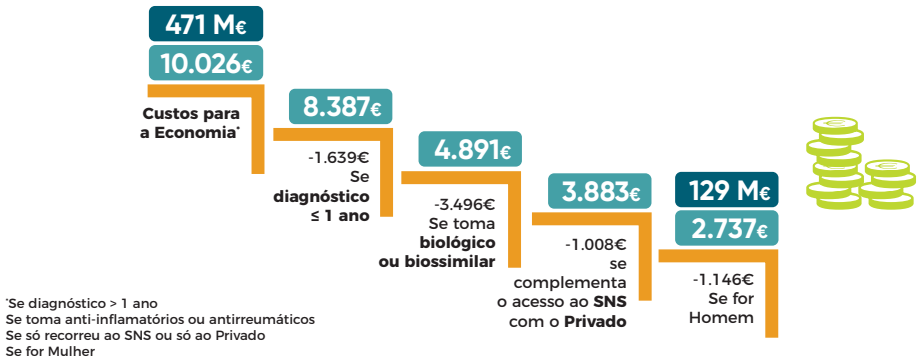
100 - Melhor estado de saúde imaginável



CUSTOS DO SNS (excluindo medicamentos)



ECONOMIA



Fonte: Estudo arEA - avaliação dos resultados na Espondilite Anquilosante.

Estudo desenvolvido pela NOVA IMS da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com a SPR (Sociedade Portuguesa de Reumatologia), APMGF (Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar), USF-AN (Unidades de Saúde Familiar - Associação Nacional), LPCDR (Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas), ANEA (Associação Nacional dos doentes com Espondilite Anquilosante) e com a Novartis como *sponsor* na atribuição de um *grant*.

NOVARTIS

Sede social: Avenida Professor Doutor Cavaco Silva, n.º 10E, Taguspark, 2740-255 Porto Salvo.

Contribuinte PT N.º 500 063 524.

Sociedade Anónima Capital Social: EUR 2.400.000; C. R. C. S. N.º 11910/970429.

www.novartis.pt